

Programa de Pós-Graduação

Área de Filosofia

2º Semestre de 2023

FLF5315 Teoria das Ciências Humanas (*Economia política e filosofia. Uma introdução à Riqueza das nações*)

Docente responsável: Pedro Paulo Pimenta (USP)

Professor convidado: Maurício Chalfin Coutinho (UNICAMP)

Duração: 12 semanas

Créditos: 08

Data de início: 24 de Agosto de 2023

1) Objetivo

Ninguém questiona que a *Riqueza das nações* é um livro de economia, embora pareça cada vez mais incerto o seu vínculo com a “ciência econômica” sob a forma em que é praticada atualmente. A sensação de estranhamento que muitos economistas sentem ao percorrer as páginas desse livro monumental talvez se explique pelo fato de ele ter sido concebido por seu autor como uma “investigação” que se insere no ramo da jurisprudência e diz respeito, portanto, à arte de governar. A verdade é que Adam Smith, professor de retórica, depois de lógica, por fim de moral, nunca se definiu como economista, termo que em sua época era reclamado pelos fisiocratas franceses. Via-se a si mesmo como filósofo, e sua obra mais conhecida trai, quando examinada de perto, essa filiação. A começar pelo direcionamento sistemático que orienta essa investigação de “origens e causas” de um fenômeno que Smith, na esteira de Hume, considera tipicamente moderno: a riqueza extraordinária das nações europeias que se lançaram na navegação e na invasão e conquista de territórios estrangeiros. A *Riqueza das nações* é talvez a mais bem-sucedida tentativa, por parte dos filósofos ilustrados, de responder ao desafio de compreender o traço definidor de seu próprio tempo. Nesse sentido, inscreve-se na linhagem do *Século de Luís XIV*, de Voltaire, da *História da Inglaterra*, de Hume, e, principalmente, do *Espírito das leis*, de Montesquieu. O aparato teórico-conceitual mobilizado por Smith lhe permite elaborar algo como uma teoria social do corpo político, pensando os fenômenos relativos a este para além do Estado propriamente dito, abarcando, assim, o que na sua época começava a ser chamado de “sociedade civil”. Contudo, essa reflexão não se restringe aos fenômenos que desde Maquiavel vinham sendo considerados como propriamente políticos. Pois, agora, a ideia mesma de poder é plasmada

para incluir uma nova modalidade de dominação, por meio da produção e troca de mercadorias, que, embora se dê à margem da administração pública, tem uma influência direta nela e é, assim, de sumo interesse do soberano. Nesse sentido, Smith é discípulo dos fisiocratas, pensa o político a partir do econômico, elabora uma nova linguagem, explora domínios da experiência até então incógnitos, e oferece, ao fim e ao cabo, um quadro razoavelmente nítido de um sistema empírico historicamente dado, a “sociedade comercial”, depois chamada de “capitalismo”. Curioso fenômeno: a crítica posterior de suas teorias teve o efeito deletério de obscurecer o princípio crítico imanente desse novo modo de pensar, que não hesita em lançar luz sobre as falhas do sistema que delineia, que chama a atenção para os limites intrínsecos aos seu desenvolvimento, e, talvez mais importante, que se mostra ciente das limitações da economia enquanto saber que desponta no horizonte da filosofia moral. Ciência dos limites, a economia política nascente depende de uma reflexão crítica permanente, realizada à luz da experiência histórica, para chegar assim às suas “verdades”. Reencontrar Adam Smith, para além do véu das mistificações: tal é o propósito deste curso de introdução à sua obra mais célebre. Para tanto, o curso é dividido em duas partes, na primeira examinam-se os *Ensaio filosóficos*, discutidos em seminários expostos pelas pesquisadoras inscritas no curso, na segunda acompanha-se a exposição de alguns dos principais tópicos da *Riqueza das nações* pelo professor Maurício Coutinho.

2. Conteúdo

1. Linguagem e sistema
2. Teoria da imaginação
3. Instinto e razão
4. Uma gramática da experiência
5. Divisão do trabalho
6. Rendimentos
7. Capital
8. Valor, preço e moeda

3. Avaliação

Seminário ou trabalho final.

4. Bibliografia

- Quesnay, F. – *Physiocratie: Droit naturel, Tableau économique et autres textes*. Paris: Flammarion, 2008.
- *Quesnay. Economia*. Org. Rolf Kuntz. São Paulo: Ática/Grandes cientistas sociais: 1984.
- Smith, A. – *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. Eds. Campbell; Skinner; Todd. 2 vols. Indianapolis: Liberty Fund, 1981.
- *Essays on Philosophical Subjects*, ed. W. P. D. Wightman, Indianapolis: Liberty Fund, 1982.
- V. A. Fisiocracia. – Org. Leonardo Muller e Thiago Vargas. São Paulo: Unesp, 2020.

Literatura crítica

- Berry, C. J. – *The Idea of Commercial Society in the Scottish Enlightenment*. Edimburgo: University Press, 2013.
- “O problema da coesão na sociedade comercial”. *Discurso* 50(1), 2020.
- *Essays on Hume, Smith and the Scottish Enlightenment*. Edinburgh : University Press, 2018.
- Coutinho, M. – *Lições de economia política clássica*. São Paulo: Hucitec, 1990.
- Deleule, D. – *Hume et la naissance du libéralisme économique*. Paris: Aubier Montaigne, 1979.
- “Hume, os fisiocratas e o nascimento do liberalismo econômico”. *Discurso* 47 (2), 2017.
- *Généalogie du modèle domestique en politique*. Paris : Uppr, 2018.
- Diatkine, D. – *Adam Smith and the Wealth of Nations. The Discovery of Capitalism and its Limits*. Londres: Palgrave, 2021.
- Hirschmann, A. – *The Passions and the Interests. Political Arguments for Capitalism before its Triumph*. Princeton: University Press, 1977.
- Hont, I. – *Politics in Commercial Society. J.-J. Rousseau and A. Smith*. Londres: Harvard University Press, 2015.
- Ignatieff, M. (org.) – *Wealth and Virtue: The Shaping of Political Economy in the Scottish Enlightenment*. Cambridge: University Press, 1983.

-
- Kuntz, R. – *Capitalismo e natureza. Ensaio sobre os fundadores da economia política*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- Larrère, C. – *L’Invention de l’économie au XVIIIe siècle*. Paris: PUF, 1992.
- Liu, G. – *Adam Smith’s America. How a Scottish Philosopher Became an Icon of American Capitalism*. Princeton: University Press, 2022.
- Markovits, F. – *L’Ordre des échanges. Philosophie de l’économie et économie du discours au XVIIIe siècle en France*. Paris: PUF, 1986.
- Marouby, C. – *L’Économie de la nature. Essai sur Adam Smith et l’anthropologie de la croissance*. Paris: Seuil, 2004.
- Meek, R. – *Smith, Marx and After*. Londres: Chapman and Hall, 1977.
- *Social Science and the Ignoble Savage*. Cambridge: University Press, 1976.
- Montes, L. – *Adam Smith in Context*. Londres: Palgrave, 2004.
- Monzani, L. R. – “Raízes filosóficas da noção de ordem nos fisiocratas”. In: *Discurso* 44 (1) 2014.
- Paganelli, M. P. – *The Routledge Guidebook to the Wealth of Nations*. Londres: Routledge, 2017.
- Sagar, P. – *Adam Smith Reconsidered. History, Liberty and the foundations of Modern Politics*. Princeton: University Press, 2022.
- Sakamoto, T., Tanaka, H. (orgs.). – *The Rise of Political Economy in the Scottish Enlightenment*. Nova York: Routledge, 2014.
- Schlisser, E. – *Adam Smith. Systematic Philosopher and Public Thinker*. Oxford: University Press, 2017.
- Skinner, A. – *A System of Social Science. Papers relating to Adam Smith*. 2nd edition. Oxford: Clarendon Press, 1996.
- Winch, D. – *Adam Smith’s Politics. An essay in historiographic revision*. Cambridge : University Press, 1978.
- *Riches and Poverty. An Intellectual History of Political Economy in Britain, 1750-1834*. Cambridge : university Press, 1996.